

# Profissionais são cadastrados

Da listagem inicial de 250 profissionais da área de Cinema e Vídeo do Distrito Federal, 153 se cadastraram na Secretaria Executiva do Pólo de Cinema e Vídeo do DF. Esse número consta de uma análise prévia da assessora Célia Vieira, suplente do secretário de Administração e Trabalho, Renato Riella, no subgrupo que avalia a situação do mercado de trabalho e o nível de qualificação no setor.

O objetivo desse levantamento é colher subsídios que permitam identificar e caracterizar a oferta de pessoal para a formulação da política de mão-de-obra e como fonte de informação para as produções que venham a ser feitas no DF. O cadastramento ainda continua aberto aos interessados na Secretaria Executiva do Pólo de Cinema e Vídeo do DF, na Fundação Cultural, ou pelo telefone 321-7814.

O relatório estatístico, resultado, também, do trabalho de representantes da Associação Brasileira do Cinema e Vídeo (ABCV), da Secretaria Executiva do Pólo de Cinema e Vídeo, Universidade de Brasília, e do cineasta Nelson Pereira, revelou que o grau de escolaridade dos profissionais cadastrados é bastante elevado. Dos 153, mais de 31 por cento têm o nível superior e igual percentual tem o nível médio completo.

Mais da metade, 53 por cento, situa-se na faixa etária de 25 a 40 anos, sendo que mais de 31 por cento estão com 31 a 40 anos de

idade. Observou-se, ainda, a predominância do sexo masculino, com 82,4 por cento dos cadastrados, contra apenas 17,6 por cento do sexo feminino.

**Free lancer** — Dos 153 cadastrados, 103, ou seja 67,3 por cento, residem no Plano Piloto, dez em Taguatinga e Sobradinho (6,5 por cento) e oito no Guará (5,2 por cento). A maioria ocupa parcialmente o tempo e atua predominantemente como **free lancer**. Muitos desempenham várias funções, nem sempre correlatas à sua profissão. Entre as funções mais comuns destacam-se as de diretor, com 19 por cento, diretor de produção/produtor com 13 por cento, repórter cinematográfico com 7,2 por cento e de ator com 6,5 por cento.

Verificou-se a ausência de número expressivo de várias funções, como maquinista, diretor de arte, aderecista, maquiador de efeitos especiais, técnico de externa e supervisor técnico, técnico de som, microfonista, marceneiro, supervisor de operações, entre outros.

O levantamento que vem sendo feito pelo subgrupo que cadastra os profissionais de cinema e vídeo no DF fará uma reunião com representantes da Faculdade Dulcina, Senai, Senac, UnB, ABCV, entre outras entidades envolvidas na formação profissional do setor para definir cursos de aperfeiçoamento aos profissionais para melhor aproveitamento do pessoal no mercado de trabalho.